Continue

A candidíase é uma infecção fúngica causada principalmente pelo fungo Candida, que pode afetar várias áreas do corpo humano, inclusive a pele, as membranas mucosas e, em casos mais graves, os órgãos internos.Os probióticos ressurgiram como uma alternativa terapêutica promissora. Esses microrganismos benéficos, quando ingeridos em quantidades adequadas, podem contribuir para o equilíbrio da microbiota, melhorando a saúde intestinal e fortalecendo o sistema imunológico.No entanto, surge uma questão para pacientes e profissionais de saúde: quanto tempo é necessário tomar probióticos para observar uma melhora significativa nos sintomas da candidíase? Essa pergunta pode influenciar a adesão do paciente ao tratamento.Neste artigo do ONsalus, exploraremos a relação entre a duração do tratamento com probióticos e sua eficácia no tratamento da candidíase. A compreensão desses aspectos é essencial para otimizar o uso de probióticos e melhorar a qualidade de vida das pessoas que sofrem dessa condição incômoda. Índice Os probióticos são micro-organismos vivos, principalmente bactérias, que podem oferecer benefícios à saúde. Algumas das cepas mais proeminentes no combate à candidíase são:Lactobacillus rhamnosus. Lactobacillus gasseri. Lactobacillus acidophilus. Lactobacillus reuteri. Essas bactérias benéficas podem ajudar a restaurar a microbiota natural, inibindo o crescimento da Candida ao competir por nutrientes e espaço.Os probióticos são fornecidos em diversas formas, sendo as mais comuns cápsulas, comprimidos e pós. As cápsulas e os comprimidos são práticos e fáceis de transportar, enquanto os probióticos em pó são geralmente misturados com água ou alimentos. Iogurtes e outros alimentos fermentados, como o kefir, oferecem uma maneira deliciosa de incorporar probióticos à dieta diária.Estudos médicos demonstraram a eficácia dos probióticos na prevenção e no tratamento da candidíase vulvovaginal. O consumo de probióticos pode ajudar a reduzir os sintomas da candidíase, especialmente em infecções vaginais. Além disso, esses microrganismos são seguros e bem tolerados, o que os torna uma excelente opção complementar aos tratamentos antifúngicos tradicionais.A duração e a eficácia do uso de probióticos para combater essas infecções dependem de vários fatores, inclusive:A gravidade dos sintomas.A resposta individual ao tratamento.As recomendações do profissional de saúde.Duração mínima: em geral, sugere-se tomar probióticos por um período de pelo menos 4 a 12 semanas para ver resultados significativos. Algumas pessoas podem se beneficiar de um uso mais prolongado, especialmente se tiverem recorrências frequentes de candidíase.Tratamento prolongado: se necessário, como quando ocorrem infecções recorrentes por leveduras, seu médico pode recomendar probióticos por 3 a 6 meses.Manutenção: muitas pessoas, mesmo que a infecção por levedura esteja sob controle, optam geralmente por continuar o tratamento com probióticos para manter o equilíbrio da flora intestinal e também para evitar a recorrência de novas infecções.É importante escolher cepas probióticas específicas, como:Lactobacillus Rhamnosus.Lactobacillus Reuteri.Ambos demonstraram ser eficazes no combate ao crescimento excessivo de fungos.Além disso, a combinação de probióticos com uma boa higiene, o uso de antifúngicos e uma dieta balanceada e com baixo teor de açúcar pode aumentar os efeitos positivos desses suplementos.Antes de iniciar qualquer tratamento, recomenda-se consultar um médico, que poderá determinar a duração adequada e a dosagem necessária, garantindo assim uma intervenção eficaz e segura no controle da candidíase. O reconhecimento dos sinais de melhora é fundamental para avaliar a eficácia do tratamento. Uma das manifestações mais claras é a redução dos sintomas, como:Coceira.Vermelhidão.Inchaço nas áreas afetadas.Quando o desconforto diminui, é uma indicação de que o tratamento está funcionando.Além disso, o desaparecimento de secreções anormais, como na candidíase vaginal, é outro sinal positivo. No caso de candidíase oral, a diminuição das lesões esbranquiçadas na boca pode indicar uma melhora significativa. Também é importante observar uma melhora na saúde geral do paciente; sentir mais energia e menos fadiga são bons indicadores de que o sistema imunológico está se recuperando.O acompanhamento médico regular e os exames, quando necessários, contribuem para um diagnóstico claro de melhora. A candidíase, embora incômoda, geralmente é tratável, e perceber que esses sinais desapareceram pode tranquilizar os pacientes. Curar-se definitivamente da candidíase requer um enfoque integral que combine três aspectos fundamentais:Tratamento médico.Mudanças no estilo de vida.Medidas preventivas.Em primeiro lugar, é essencial consultar um profissional de saúde para receber um diagnóstico adequado e determinar o tipo específico de candidíase. O tratamento habitual inclui antifúngicos, que podem ser tópicos ou sistêmicos, dependendo da gravidade da infecção.Uma vez iniciado o tratamento, adotar uma dieta anti-inflamatória e com baixo teor de açúcar pode ser crucial. A levedura, que é o fungo causador da candidíase, se alimenta de açúcares e carboidratos refinados, portanto, reduzir seu consumo pode ajudar a frear o crescimento do fungo. Incorporar alimentos ricos em fibras, como frutas, vegetais e grãos integrais, vai melhorar a saúde digestiva e fortalecer o sistema imunológico.Além disso, é importante cuidar da flora intestinal. O uso de probióticos, seja por meio de suplementos ou alimentos fermentados, pode restaurar o equilíbrio de microrganismos benéficos no intestino, o que ajuda a conter o crescimento excessivo da Candida.A higiene pessoal também desempenha um papel fundamental. Manter áreas como a pele e as mucosas secas e limpas, além de usar roupas de algodão, pode prevenir ambientes favoráveis ao crescimento do fungo.Por fim, é recomendável reduzir o estresse, já que ele pode afetar o sistema imunológico. Atividades como ioga, meditação e exercícios regulares são indicadas. Com o tratamento adequado e uma série de mudanças no estilo de vida, é possível alcançar uma cura duradoura da candidíase e melhorar a qualidade de vida. Este artigo é meramente informativo, no ONsalus.com.br não temos capacidade para receitar tratamentos médicos nem realizar nenhum tipo de diagnóstico. Convidamos você a recorrer a um médico no caso de apresentar qualquer tipo de condição ou mal-estar. Se pretende ler mais artigos parecidos a Por quanto tempo tomar probióticos para candidíase, recomendamos que entre na nossa categoria de Sistema reprodutor feminino. Bibliografia Palladino. L, (2021), Utilidad de los probióticos en la prevención y tratamiento de la candidiasis vulvovaginal: una revisión sistemática, Universidad Abierta Interamericana, ⿇ez. S, Jiménez. M, (2011), Candidiasis, Mediagraphic, Exemplo de uma mensagem Devido à inatividade, suas seleções expiraram. Por favor, tente novamente. Dorflex Max 600mg + 70mg + 100mR$ 26,60R$29,95 R$ 1,66/comprimido/cada Endereço Entrega Adicione um endereço de entrega para ver a data de chegada Pagar com Total R$ 111,59 Preço Final Total Ao fazer seu pedido, você concorda com a Política de Privacidade e Termos de Uso Os órgãos urogenitais das mulheres se comunicam com meio externo ao organismo, através da vagina uretra. Para evitar infecções e outras doenças, o organismo precisa de um sistema de defesa bastante eficaz. Para isso, as células da vaginal ajudam nessa proteção através do sistema imune inato e adquirido, além da produção de muco que cobre a superfície interna da vagina e colo uterino, servindo de armadilha para agentes infecciosos. Mesmo assim, é de suma importância a parceria indiscutível estabelecida com os micro-organismos que participam da flora vaginal normal da mulher. As bactérias desse ecossistema são pequenas no tamanho, mas de enorme relevância na defesa orgânica contra agentes infecciosos. Só o sistema imunológico do organismo não seria suficiente para uma defesa eficaz, sem a presença da microbiota vaginal. Vivemos rodeados por micro-organismos, mas também precisamos deles para nossa defesa. As bactérias da flora vaginal que trabalham nessa defesa têm a capacidade de se adaptarem, de forma constante e rápida às oscilações das condições ambientais, e ainda modular as defesas imunológicas, com efeitos em diversas células envolvidas na imunidade inata e adquirida. A predominância dos Lactobacillus na microflora vaginal protege a mulher contra algumas infecções. Mas várias bactérias, ruins para essa flora são ainda capazes de coexistir com esses organismos, dentre os quais a Gardnerella vaginalis, um micro-organismo associado à vaginose bacteriana , que dá um odor fétido ,característico,que pode ser detectado convivendo na mesma flora contendo Lactobacillus.Dessa forma, a Gardnerella vaginalis é considerada um constituinte natural da microflora vaginal. Além disso, a Candida albicans, que dá aquela coceira vaginal e irritação externa , um fungo, pode estar presentes em mulheres assintomáticas em 20% dos casos.Nessa dinâmica,a diversidade da flora vaginal saudável envolve o equilíbrio que pode trocar de direção entre saúde e doença,dependendo de vários fatores. Mas o processo é competitivo e prossegue de forma ininterrupta e a predominância de Lactobacillus fica comprometida dependendo de situações como : alimentação irregular, períodos prolongados de jejum, excesso de alimentos cítricos ,cirurgias vaginais,roupas justas e de tecidos artificiais , gestação,relações sexuais mais freqüentes e intensas ,fumo,estresse,uso de contraceptivos,duchas vaginais em demasia ,desodorantes íntimos,uso de absorvente íntimo diário , deixando de haver transpiração normal ,obesidade , alteração da flora depois de tratamentos com antibióticos para diversas situações , medicações vaginais e imunossupressivas. Durante as fases da pré-menstruação e da menstruação, a quantidade de Lactobacillus é menor, enquanto a quantidade de outras bactérias, como a Gardnerella vaginalis, e a Candida albicans, aumenta, por isso, sintomas maiores pré menstruais. Com a diminuição dos estrogênios na pós-menopausa, há uma redução dos Lactobacillus na vagina, ficando a mulher mais susceptível a infecções geniturinárias e desequilíbrio da flora, necessitando assim de reposição do hormônio feminino local, assim que percebe ressecamento vaginal, junto com início dos primeiros sintomas da menopausa.Já é antigo o conhecimento de que a presença de Lactobacillus na flora vaginal é importante na manutenção do ph ácido, para promover saúde e evitar doenças.Contudo, micro-organismos nocivos (Gardnerella vaginalis, Candida albicans, E.coli entre outros) podem fazer parte desse trajeto.Por isso que a origem retal desses micro-organismos é causa freqüente de infecções urinárias, vaginose bacteriana e candidíase vulvovaginal. Nessas situações, o uso de cepas de Lactobacillus probióticos – PROLIVE -por via oral pode disponibilizar os Lactobacillus adicionais, para a prevenção de doenças, além de interferir no processo em que patógenos emergem do intestino na direção da vagina. Se considerarmos esses fatos, veremos que a saúde urogenital começa com um trato digestivo saudável. Aliás, com o aumento do consumo de alimentos processados em nossa civilização moderna, os micro-organismos patogênicos tendem a proliferar mais do que bactérias probióticas. Nesse raciocínio, não é nenhum absurdo postular que o aumento do consume de alimentos saudáveis ricos em fibras, como legumes, verduras, frutas e cereais integrais, ajuda na manutenção de uma flora intestinal saudável. Essa atitude vai proporcionar diminuição na concentração de micro-organismos nocivos que migram do trato digestivo para a vagina. Portanto, a composição da dieta pode contribuir para o equilíbrio da flora vaginal. Estudos mais recentes enfatizam que a Escherichia coli é responsável por 70% das infecções urinárias não complicadas e com 50% das infecções urinárias complicadas, sendo que a vasta maioria dessas infecções é causada por cepas originadas das próprias fezes da mulher. O aumento da prevalência de E.coli no reto promove freqüente contato urogenital, favorece a presença dessa bactéria na flora vaginal e subseqüente infecção urinária. Se houver alguma ocorrência de desequilíbrio da flora vaginal, as E.coli podem se desenvolver e se tornarem patogênicas. Nessas situações a ingestão de cápsulas de probióticos de Lactobacillus PROLIVE, reduz as recorrências de infecções urinárias, por impedir o desenvolvimento de cepas agressiva da E.COLI tanto no intestino, quanto no trato urogenital. Exemplo de uma mensagem Devido à inatividade, suas seleções expiraram. Por favor, tente novamente. Dorflex Max 600mg + 70mg + 100mR$ 26,60R$29,95 R$ 1,66/comprimido/cada Endereço Entrega Adicione um endereço de entrega para ver a data de chegada Pagar com Total R$ 111,59 Preço Final Total Ao fazer seu pedido, você concorda com a Política de Privacidade e Termos de Uso Você está com dificuldades para encontrar o melhor probiótico para combater a candidíase? Não procure mais! Neste artigo, forneceremos todas as informações necessárias para que você possa tomar uma decisão informada. Vamos explorar os conceitos básicos da candidíase e como os probióticos podem ajudar, discutir os fatores importantes a serem considerados ao escolher um probiótico, destacar as melhores linhagens para combater a candidíase e oferecer orientações sobre como incorporar efetivamente os probióticos em sua rotina. Prepare-se para assumir o controle de sua saúde e vencer a candidíase com o melhor probiótico para você! Principais pontos-chave. Procure probióticos comprovados clinicamente que ajudam a combater a candidíase e prevenir recorrências. Opte por probióticos com múltiplas cepas para ter efeitos variados no crescimento excessivo de Candida. Esteja ciente dos possíveis efeitos colaterais associados a certos probióticos, como inchaço inicial ou desconforto digestivo. Consulte um profissional de saúde para orientação na escolha do probiótico adequado, considerando a dosagem e possíveis interações com outros medicamentos. Compreendendo a Candidíase e os Probióticos Para combater a candidíase, é importante entender como os probióticos podem ajudar. A candidíase é uma infecção fúngica causada pelo crescimento excessivo da levedura Candida. Os probióticos, que são bactérias vivas e leveduras benéficas para a sua saúde, podem ser especialmente eficazes no tratamento natural da candidíase. Eles funcionam restaurando o equilíbrio natural de microorganismos em seu corpo, que podem ser perturbados por fatores como antibióticos ou um sistema imunológico enfraquecido. Quando se trata de gerenciar a candidíase, a dieta também desempenha um papel crucial. Uma dieta rica em açúcares e carboidratos refinados pode contribuir para o crescimento da Candida. Por outro lado, incorporar alimentos que apoiam o crescimento de probióticos, como iogurte e vegetais fermentados, pode ajudar a restaurar o equilíbrio em seu microbioma intestinal. Fatores a considerar ao escolher um probiótico para candidíase Ao escolher um probiótico para a candidíase, é importante considerar vários fatores. Eficácia: Procure por probióticos que tenham sido clinicamente comprovados para ajudar a combater a candidíase e prevenir a recorrência. Você merece alívio dessa condição e deseja escolher um produto que realmente faça diferença. Diversidade de cepas: Opte por um probiótico com múltiplas cepas de bactérias benéficas, pois diferentes cepas podem ter efeitos variados no crescimento excessivo de candida. Ao selecionar uma variedade diversa de cepas, você aumenta suas chances de reequilibrar com sucesso sua microbiota intestinal. É crucial ponderar cuidadosamente esses fatores ao tomar sua decisão. Além disso, esteja ciente dos possíveis efeitos colaterais associados a certos probióticos. Embora a maioria das pessoas os tolere bem, algumas pessoas podem sentir inchaço ou desconforto digestivo inicialmente. Agora que você entende o que considerar ao escolher um probiótico para a candidíase, vamos explorar as principais cepas de probióticos que são particularmente eficazes no combate a essa condição. Principais cepas probióticas para combater a candidíase Você pode melhorar suas chances de superar a candidíase incorporando essas principais cepas probióticas em sua rotina diária. Suplementos probióticos têm se mostrado eficazes no tratamento e prevenção da candidíase, uma infecção fúngica causada por um crescimento excessivo de leveduras do gênero Candida. Uma das cepas probióticas mais benéficas para combater a candidíase é a Lactobacillus acidophilus. Essa cepa ajuda a restaurar o equilíbrio de bactérias benéficas em seu intestino, inibindo o crescimento da levedura Candida. Outra cepa poderosa é a Bifidobacterium bifidum, que melhora a função imunológica e reduz a inflamação associada à candidíase. Além disso, o Saccharomyces boulardii tem se mostrado eficaz contra infecções por Candida, pois produz substâncias antifúngicas que inibem seu crescimento. Ao incorporar esses probióticos em sua rotina diária, você pode apoiar as defesas naturais do seu corpo contra a candidíase. Agora que você sabe sobre as principais cepas probióticas para combater a candidíase, vamos explorar como tomar probióticos para essa condição. Como tomar probióticos para candidíase Incorporar probióticos em sua rotina diária é uma maneira útil de apoiar as defesas naturais do seu corpo contra a candidíase. Probióticos são bactérias vivas e leveduras que são benéficas para a sua saúde, especialmente para o seu sistema digestivo. Quando se trata de tomar probióticos para a candidíase, é importante considerar a dosagem adequada e os possíveis efeitos colaterais. Aqui estão alguns pontos-chave para se ter em mente: Dosagem adequada de probióticos: Consulte um profissional de saúde para determinar a dosagem apropriada para suas necessidades específicas. Comece com uma dose baixa e aumente gradualmente conforme recomendado. Possíveis efeitos colaterais: Efeitos colaterais comuns podem incluir gases, inchaço ou desconforto estomacal. Em casos raros, reações mais graves, como infecções, foram relatadas. Lembre-se de que a resposta de cada pessoa aos probióticos pode variar. É sempre melhor consultar um profissional de saúde antes de iniciar qualquer novo regime de suplementos. Melhores Práticas para o Uso de Probióticos no Tratamento da Candidíase Utilizar probióticos para tratar a candidíase pode ser uma abordagem eficaz para apoiar as defesas naturais do seu corpo. Os probióticos são microorganismos vivos que, quando consumidos em quantidades adequadas, podem conferir benefícios à saúde. Vários estudos têm demonstrado os benefícios dos probióticos na prevenção da recorrência da candidíase. Essas bactérias benéficas ajudam a restaurar o equilíbrio da microbiota intestinal, inibindo o crescimento das espécies de Candida e fortalecendo o sistema imunológico. No entanto, é importante tomar certas precauções ao usar probióticos para candidíase durante a gravidez. Consulte o seu médico antes de iniciar qualquer novo regime de suplementos, pois algumas cepas podem não ser seguras durante este período. Além disso, escolha uma marca confiável que forneça informações específicas sobre as cepas e que tenha sido testada quanto à segurança e eficácia. Levar esses fatores em consideração maximizará os benefícios potenciais dos probióticos, minimizando quaisquer riscos potenciais. Conclusão Em conclusão, escolher o melhor probiótico é crucial para combater a candidíase. Fatores como especificidade da cepa e unidades formadoras de colônias (UFCs) devem ser considerados para garantir a eficácia. Algumas cepas principais para combater a candidíase incluem Lactobacillus acidophilus, Bifidobacterium longum e Saccharomyces boulardii. É importante seguir as instruções corretas de dosagem e tomar probióticos de forma consistente para obter resultados ótimos. Também é recomendado consultar um profissional de saúde antes de iniciar qualquer novo regime de suplementos. Ao implementar essas melhores práticas, você pode abordar efetivamente a candidíase com a escolha certa de probiótico. Probióticos não contribuem apenas com a saúde do intestino. Eles podem ser consumidos também para melhorar a saúde da vagina, pois protegem a mulher de infecções e ajudam a manter o pH ácido na região.Segundo a nutricionista Edvânia Soares, especialista em nutrição clínica pela UNG (Universidade de Guarulhos), as mesmas bactérias presentes no intestino também podem ser encontradas na flora vaginal. Por isso o probiótico ajuda a colonizar a região com bactérias "do bem", minimizando o processo de infecção. "Se você tem uma propensão a ter corrimento, coceiras, o consumo é mais que indicado", diz. Uma vagina saudável é naturalmente composta por bactérias benéficas, como os lactobacilos. Eles são de diferentes tipos e produzem substâncias protetoras que, por sua vez, produzem ácido lático. "Com esses lactobacilos e os produtos que os lactobacilos produzem, a vagina fica com o pH ácido e, com isso, fica protegida de outras infecções", diz a ginecologista Adriana Bittencourt Campaner, membro da Comissão Nacional Especializada em Trato Genital Inferior da Febrasgo (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia).Esses lactobacilos vaginais têm a ver com a saúde vaginal, saúde do útero e também com a saúde da urina, porque existe uma troca de bactérias entre o intestino, a vagina e a bexiga. É importante que essas bactérias estejam presentes e em grande número. Uma vez desreguladas, expõem a vagina a infecções e, por isso mesmo, precisam ser reequilibradas."Quando o número de bactérias patogênicas, que fazem mal para o organismo, é superior ao número de bactérias 'do bem' (como os lactobacilos), ocorre a chamada disbiose. Esse desequilíbrio pode levar a uma vaginose bacteriana, candidíase ou até infecções do trato urinário", diz Paula Molari Abdo, farmacêutica pela USP (Universidade de São Paulo) e membro da ANFARMAG (Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais).A vaginose bacteriana é bem comum e mais perceptível nos momentos em que o pH vaginal se torna mais alcalino, como após a menstruação e a relação sexual. "E essa mudança no pH deixa a região mais propensa não só à vaginose, mas também à candidíase, já que na menstruação a região tende a ficar mais abafada e úmida, por causa dos absorventes", diz Viviane Monteiro, ginecologista e obstetra pela UFF (Universidade Federal Fluminense).Mais prevenção do que tratamentoMais importante que utilizar probióticos no tratamento de doenças, é consumi-lo para prevenção. "Ele é utilizado não só para tratamento, mas também na prevenção de alterações da flora", explica Monteiro. Segundo ela, o consumo, no entanto, deve sempre seguir uma orientação médica e nunca de maneira aleatória.Geralmente a recomendação é de um uso mais contínuo, e há os para serem tomados de forma oral, para controle da flora vaginal, e até os para uso local naquelas pacientes, por exemplo, com candidíase ou vaginose recorrentes, ou para aquelas que fizeram uso de antibiótico e modificou a flora ou tiveram alguma alteração de situação autoimune. É justamente pelas variadas recomendações que um médico ou nutricionista deve orientar a melhor forma de usar.Aliás, probióticos também podem ser consumidos por meio de alimentos, como conta a nutricionista Amanda Thaís Dutra, do Hospital Universitário da UFMA (Universidade Federal do Maranhão). "Alguns alimentos, como kefir e kombuchá, fermentam e acabam produzindo bactérias que são benéficas à saúde."Segundo a nutricionista, o ideal fazer uso longe de refeições quentes e próximo à hora de dormir. "Porque seu corpo não vai ter nenhum alimento para mudar o pH, atrapalhar o processo de digestão. À noite o corpo usa a energia para poder fazer o sono, mas também está usando energia para o processo de digestão, então é quando não tem a mudança do pH com alguma interferência de algum alimento e a gente vai ter uma absorção melhor dessa bactéria", diz.As polêmicasOs efeitos dos probióticos no corpo ainda estão sendo estudados. A vaginose bacteriana geralmente é tratada com antibióticos e um estudo de 2018 mostrou que o probiótico pode desregular as bactérias de quem toma os dois. Segundo a pesquisa, as bactérias naturais do intestino de pessoas que tomam probiótico depois do tratamento antibiótico demoram mais para se recuperar do que as das pessoas que não tomam probióticos.Já uma revisão de 34 estudos publicada em 2020 analisou 22 probióticos usados para tratamentos vaginais e descobriu que eles são seguros e alguns até promissores para a cura e prevenção da vaginose, mas muito menos para a cura e prevenção da candidíase. Entretanto, nenhuma dessas bactérias "do bem" ficou na vagina por muito tempo.Outros dois estudos concluíram que o uso é seguro para tratar vaginose bacteriana, mas que faltam pesquisas para comprovar a eficácia.Como você viu, embora sejam de venda livre nas farmácias, os probióticos sob a forma de suplementos não são indicados para todos. Se você é uma pessoa saudável e deseja consumi-los porque imagina que eles podem melhorar sua microbiota ou tratar alguma doença, é melhor falar com um médico ou um nutricionista. Atente-se para o fato de que uma "automedicação" pode agravar eventuais sintomas e até perpetuá-los. Isso porque cada tipo de probiótico tem indicação e dose específicas e, além disso, deve ser usado por tempo determinado.Fontes: Adriana Bittencourt Campaner, ginecologista membro da Comissão Nacional Especializada em Trato Genital Inferior da Febrasgo (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia); Amanda Thaís Dutra, nutricionista do Hospital Universitário da UFMA (Universidade Federal do Maranhão); Carlos Moraes, ginecologista e obstetra pela Santa Casa de São Paulo; Edvânia Soares, nutricionista especialista em nutrição clínica pela UNG (Universidade de Guarulhos); Paula Molari Abdo, farmacêutica pela USP (Universidade de São Paulo) e membro da ANFARMAG (Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais). O Prolive Femme é um suplemento alimentar probiótico desenvolvido especialmente para a saúde vaginal e íntima da mulher. Formulado com as cepas específicas Lactobacillus rhamnosus GR-1® e Lactobacillus reuteri RC-14®, reconhecidas por manter o equilíbrio da flora vaginal, o produto atua na prevenção de infecções recorrentes como candidíase e vaginose bacteriana. Pode ser usado em conjunto com tratamentos ginecológicos ou como suporte preventivo no dia a dia.Conteúdo da embalagem: 30 cápsulasFabricado por: AchéIndicação etária: Uso adulto femininoComposição Prolive Femme:Princípio ativo: Lactobacillus rhamnosus GR-1® e Lactobacillus reuteri RC-14® (1 bilhão de UFC por cápsula)Excipientes: Amido de milho, celulose microcristalina, estearato de magnésio, dióxido de silício e cápsula de gelatina. Não contém glúten.Para que serve Prolive Femme Saúde Vaginal?Prolive Femme é indicado para:Manutenção da flora vaginal saudável;Prevenção de infecções vaginais recorrentes como vaginose bacteriana e candidíase;Redução de odores íntimos e desconfortos na região genital;Suporte durante e após o uso de antibióticos;Apoio à saúde ginecológica feminina em todas as fases da vida adulta.Como devo usar Prolive Femme?Ingerir 1 cápsula ao dia, com água, preferencialmente em jejum ou antes das refeições;Não exceder a dose recomendada, salvo orientação médica;Pode ser usado continuamente como parte da rotina de cuidados íntimos.Quando não devo usar Prolive Femme?Prolive Femme não deve ser utilizado:Por pessoas com hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula;Por mulheres imunocomprometidas ou com infecções ginecológicas graves sem prescrição médica;Durante a gestação ou lactação sem orientação de um profissional de saúde. Você conhece bem o uso de probióticos para tratamento de desordens intestinais, mas você já conhecia seu uso para vaginose e candidiase?A microbiota vaginal possui um microbioma que a protege de patógenos, assim como o microbioma de outras partes do corpo. E assim como os outros microbiomas, cada pessoa tem seu microbioma vaginal único, que se formou com base em sua história, mas que em sua maioria, é colonizada por diferentes espécies de Lactobacilos (Lactobacillus crispatus, L. gasseri, L. iners e L. jensenii).Alguns fatores podem alterar o pH da mucosa vaginal e levar a um desequilíbrio da microbiota vaginal. Eles são:- flutuações hormonais, típicas na gravidez- lactação e menopausa ou induzidas por contraceptivos- comportamento sexual (por exemplo, ter novos parceiros sexuais, troca frequente de parceiros sexuais) - higiene incorreta (por exemplo, ducha vaginal)- diminuição da imunidade (infecção pelo HIV)- algumas drogas (por exemplo, quimioterapia ou corticosteroides),- estresse, e algumas doenças (por exemplo, diabetes). Quando os números de Lactobacilos diminuem, outras bactérias ou leveduras normalmente presentes na vagina podem proliferar excessivamente, causando vários tipos de desequilíbrio, como a vaginose bacteriana (VB) e candidíase vulvovaginal (CVV).A VB é uma disbiose comum da microbiota vaginal caracterizada por uma diversidade de bactérias predominantemente anaeróbicas, como Gardnerella vaginalis, espécies de Prevotella e espécies de Mobiluncus, e por números relativamente baixos de espécies de Lactobacillus. A VB é comum e até 50% dos casos são assintomáticos, já para quem tem sintomas, eles incluem coceira ao redor da vulva, um corrimento branco acinzentado e um odor "de peixe". A VB também pode aumentar o risco de infecções sexualmente transmissíveis e tem sido associada a partos prematuros.Alguns probióticos contendo Lactobacillus têm mostrado benefícios na prevenção e tratamento da vaginose bacteriana com diferentes graus de eficácia. O probiótico de levedura administrado por via oral, Saccharomyces cerevisiae CNCM I-3856, migra do intestino para a vagina, onde pode exercer seus benefícios contra as bactérias envolvidas na VB.É importante ressaltar que a eficácia dos probióticos varia de acordo com a administração e a dosagem. A administração oral de probióticos parece ser mais eficaz do que a aplicação vaginal no tratamento da VB, pois os probióticos orais (bactérias ou leveduras) são capazes de migrar do intestino para a vagina e eliminar os patógenos intestinais que podem ser responsáveis pela recorrência da infecção vaginal. Além disso, a via oral de administração de probióticos também é a forma mais fácil e conveniente de realizar o tratamento, o que pode melhorar a adesão e a eficácia do tratamento. Alguns probióticos também demonstraram reduzir as recorrências de VB 11 meses após o tratamento.A CVV é a infecção vaginal mais prevalente no mundo, e afeta cerca de 75% de pessoas em idade reprodutiva, sendo o agente causador principal a Candida albicans. As recorrências são comuns, com 50% das mulheres com CVV apresentando dois ou mais episódios. Ao contrário da VB, a infecção por fungos é caracterizada por um corrimento branco com consistência semelhante à de queijo cottage, ausência de odor vaginal e vermelhidão e inflamação da vulva.Novos estudos mostram os benefícios das espécies de Lactobacillus para a CVV em conjunto com os tratamentos antifúngicos (por exemplo, reuteri RC-14®, L. rhamnosus GR-1®, L. rhamnosus Lcr35®). Uma revisão da Cochrane de 2017 concluiu que, no geral, evidências de baixa e muito baixa qualidade mostram que probióticos contendo espécies de Lactobacillus como terapia adjuvante não alteraram a taxa de cura clínica em comparação ao tratamento convencional. Porém, essa revisão não incluiu probióticos de levedura. A eficácia dos probióticos de levedura no tratamento da CVV é respaldada por dados recentes em modelos animais e pequenos estudos de intervenção, como o caso do cerevisiae CNCM I-3856 como potencial agente para o controle da CVV com base em suas propriedades imunomoduladoras e anti-inflamatórias.Com base nas evidências, o tratamento das desordens vaginais por meio de probióticos com administração oral se mostra promissor. Novos estudos são necessários para futuras confirmações, mas hoje podemos afirmar a importância do tratamento integrativo entre ginecologista e nutricionista, pensando no melhor para a/o paciente.Quer saber mais sobre a microbiota da mulher ? se inscreva no maior congresso de microbiota do Brasil, Microbiota club que terá um módulo só sobre microbiota e saúde da mulher, acontece nos dias 05 e 6 de agosto Exemplo de uma mensagem Devido à inatividade, suas seleções expiraram. Por favor, tente novamente. Dorflex Max 600mg + 70mg + 100mR$ 26,60R$29,95 R$ 1,66/comprimido/cada Endereço Entrega Adicione um endereço de entrega para ver a data de chegada Pagar com Total R$ 111,59 Preço Final Total Ao fazer seu pedido, você concorda com a Política de Privacidade e Termos de Uso O Prolive Femme é um suplemento alimentar probiótico desenvolvido especialmente para a saúde vaginal e íntima da mulher. Formulado com as cepas específicas Lactobacillus rhamnosus GR-1® e Lactobacillus reuteri RC-14®, reconhecidas por manter o equilíbrio da flora vaginal, o produto atua na prevenção de infecções recorrentes como candidíase e vaginose bacteriana. Pode ser usado em conjunto com tratamentos ginecológicos ou como suporte preventivo no dia a dia.Conteúdo da embalagem: 30 cápsulasFabricado por: AchéIndicação etária: Uso adulto femininoComposição Prolive Femme:Princípio ativo: Lactobacillus rhamnosus GR-1® e Lactobacillus reuteri RC-14® (1 bilhão de UFC por cápsula)Excipientes: Amido de milho, celulose microcristalina, estearato de magnésio, dióxido de silício e cápsula de gelatina. Não contém glúten.Para que serve Prolive Femme Saúde Vaginal?Prolive Femme é indicado para:Manutenção da flora vaginal saudável;Prevenção de infecções vaginais recorrentes como vaginose bacteriana e candidíase;Redução de odores íntimos e desconfortos na região genital;Suporte durante e após o uso de antibióticos;Apoio à saúde ginecológica feminina em todas as fases da vida adulta.Como devo usar Prolive Femme? Ingerir 1 cápsula ao dia, com água, preferencialmente em jejum ou antes das refeições;Não exceder a dose recomendada, salvo orientação médica;Pode ser usado continuamente como parte da rotina de cuidados íntimos.Quando não devo usar Prolive Femme?Prolive Femme não deve ser utilizado:Por pessoas com hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula;Por mulheres imunocomprometidas ou com infecções ginecológicas graves sem prescrição médica;Durante a gestação ou lactação sem orientação de um profissional de saúde. Exemplo de uma mensagem Devido à inatividade, suas seleções expiraram. Por favor, tente novamente. Dorflex Max 600mg + 70mg + 100mR$ 26,60R$29,95 R$ 1,66/comprimido/cada Endereço Entrega Adicione um endereço de entrega para ver a data de chegada Pagar com Total R$ 111,59 Preço Final Total Ao fazer seu pedido, você concorda com a Política de Privacidade e Termos de Uso Se você deseja tratar a causa da candidíase, os probióticos para candidíase podem ser uma ótima alternativa. Isso acontece pois essa condição é causada pela infecção do fungos C. albicans na região íntima, causando sintomas como vermelhidão, inchaço e irritação. E é justamente o equilíbrio da microbiota intestinal, promovido por meio de probióticos, que ajuda a controlar os níveis dos fungos no organismo. A candidíase pode ser tratada por meio de remédios com propriedade antifúngica, mas a prevenção com probióticos para candidíase pode evitar que os sintomas apareçam se aliados a outros cuidados. Por isso, neste artigo você irá descobrir quais são os probióticos mais adequados para tratar e prevenir esta infecção. O que são probióticos? Os probióticos são bactérias benéficas que vivem no intestino, sendo responsáveis por manter o equilíbrio da microbiota e fortalecer a imunidade, evitando infecções e problemas intestinais. Os probióticos podem ser encontrados na forma de alimentos ou suplementos. Alguns alimentos com boa quantidade de cepas de probióticos são kefir e leveduras naturais. Benefícios dos probióticos O equilíbrio da microbiota intestinal promovido por meio dos probióticos pode trazer benefícios à saúde, como: fortalecimento da imunidade, manutenção da saúde do sistema digestivo, redução da inflamação e prevenção de infecções como a candidíase. Tipos de probióticos A microbiota intestinal armazena aproximadamente 500 cepas de probióticos. Isso acontece porque é a variedade de microrganismos vivos que agirá a favor da sua saúde. Por isso, não é possível achar que apenas o iogurte irá fornecer os probióticos necessários para a saúde intestinal. Alguns tipos de probióticos são mais conhecidos e encontrados, pois oferecem efeitos benéficos. Confira alguns probióticos essenciais para a sua saúde: As bactérias das cepas de lactobacillus são especialmente boas para quem sofre com candidíase. Alguns exemplos são as cepas Lactobacillus rhamnosus, Lactobacillus casei e Lactobacillus acidophilus; Lactococcus lactis; Streptococcus thermophilus; Saccharomyces boulardii; Probióticos da família dos lactobacilos e bifidobactérias são os mais usados como probióticos para candidíase, pois protegem o trato gastrointestinal e impedem o crescimento excessivo dos fungos que causam a candidíase. Como os probióticos podem ajudar a tratar a candidíase? Veja abaixo como os probióticos podem ajudar a tratar a candidíase. Mecanismos de ação Os probióticos são bactérias benéficas que colonizam a região do intestino e controlam a proliferação de fungos da Candida. Isso atinge diretamente o sistema imunológico do corpo e exerce ações antimicrobianas. Os probióticos para candidíase mais conhecidos são dos tipos lactobacilos e bifidobactérias. Eles são responsáveis por controlar o pH da flora vaginal, deixando ele mais ácido e impedindo a infecção pelo fungo C. albicans. Não só isso, os probióticos também são capazes de estimular substâncias com ação antimicrobiana, são elas: ácidos graxos de cadeia curta e bacteriocinas. Elas são capazes de impedir a infecção da candidíase e de outros microorganismos que podem se tornar patogênicos. Evidências científicas Muitos estudos já mostram a eficácia e o mecanismo dos probióticos para candidíase. Por exemplo, um estudo da revista Clinical Microbiology Reviews demonstra a ação efetiva dos probióticos para a prevenção de candidíase de repetição. Outra pesquisa também mostrou que a utilização de probióticos de cepas de lactobacillus via oral ou tópica é capaz de reduzir a recorrência de candidíase em mulheres com predisposição para ter candidíase. Probióticos para Candidíase Indica-se fazer o uso de probióticos para candidíase sob orientação médica ou nutricional para que o tratamento seja mais preciso e eficaz, uma vez que a candidíase pode ser causada por diferentes tipos de Candida sp. Confira quais cepas são específicas para o tratamento de candidíase. Lactobacillus acidophilus: A suplementação com Lactobacillus acidophilus pode ser necessária caso seu intestino esteja em disbiose, que é o desequilíbrio da microbiota intestinal. Além disso, essa cepa combate o crescimento em demasia de C. albicans. Você também pode contar com a redução da inflamação e fortalecimento da imunidade. Lactobacillus rhamnosus: Esse tipo de probiótico pode prevenir e auxiliar o tratamento da candidíase, pois evita o crescimento exorbitante dos fungos de Candida sp. Bifidobacterium lactis: Além de prevenir o crescimento do fungo da Candida, este probiótico também pode melhorar o processo digestivo, aumentar a absorção de nutrientes e trazer um maior conforto int